

357

Casos de polícia 'ofuscaram' trabalho da Câmara

Os casos policiais que envolveram a Câmara dos Deputados durante o ano ofuscaram o trabalho do Congresso, segundo os parlamentares. Os episódios lembrados são muitos: as acusações de Raquel Cândido (sem partido-RO) de que havia traficantes no Congresso; a agressão de Nobel Moura (sem partido-RO) a Raquel; o envolvimento de Jubes Rabelo com o narcotráfico; as denúncias de intermediação de verbas por parte do ex-relator do Orçamento, João Alves (PFL-BA); e a confissão do líder do PRN, Cleto Falcão, de que amigos empresários pagam suas contas.

Intermediação

"Para mim, o João Alves e o Cleto Falcão deveriam ser presos imediatamente", afirmou o deputado Gilvan Borges (sem partido-AP). "A intermediação de verbas é o pior crime que existe. Esses dois estão tirando o alimento das crianças e o dinheiro dos aposentados". Para Gilvan, Jubes Rabelo foi transformado em "boi de piranha" pelo presidente da Câmara, Ibsen Pinheiro (PMDB-RS). "Ele usou o Jubes para encobrir os maiores crimes que ocorrem aqui, como a intermediação de verbas".

O deputado Jair Bolsonaro (PDC-RJ) criticou Ibsen por não ter tomado nenhuma atitude contra João Alves. Segundo ele, isto "botou por terra" o trabalho do Congresso. "Vai sem-

A deputada Raquel Cândido acusou a existência de narcotraficantes entre seus colegas e acabou sendo agredida pelo deputado Nobel Moura.



Arquivo/AE

pre ficar a dúvida quanto a João Alves. O presidente Ibsen Pinheiro está fazendo o mesmo que o ministro do Exército, Carlos Tinoco, no caso da compra de uniformes superavalados". Acrescenta que "para ficar tudo igual", só falta Ibsen elogiar João Alves, "como o ministro elogiou o chefe da Diretoria Geral de Serviços, o general Íris Lustosa".

Alguns partem para proposas, como o deputado Paulo Paim (PT-RS) que prega a dissolução imediata do Parlamento, com convocação de eleições gerais. "Depois de tudo que ocorreu com a Câmara, só há essa forma de resgatar sua imagem. Acho que esse Congresso é apenas um homologador do presidente Fernando Collor. Com a manutenção dos vetos do presidente, o Congresso não tem moral nem para criticar o Collor. Estamos tão comprometidos quanto o presidente da

República". Paim, que chegou a fazer greve de fome para obrigar governo e oposição a negociar a política salarial, entende agora que sua atitude ajudou a desgaspar a imagem do Congresso.

Lamento

O deputado monarquista Cunha Bueno (PDS-SP) e seu colega José Lourenço (PDS-BA) também lamentaram os casos policiais que envolveram o Parlamento. "O melhor é que esses episódios nunca tivessem acontecido", afirmou Cunha Bueno. "É lamentável tudo o que ocorreu. Acho, no entanto, que o fato de menor tamanho foi a agressão de Nobel Moura em Raquel Cândido. Isso é comum", lembrou Lourenço que, na Constituinte, tentou bater em Raquel e deu um murro na nuca de Amaral Netto (PDS-RJ).

João Domingos/AE